



## **RAP NA ESCOLA QUILOMBOLA: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA**

Joice Eliane Vasconcelos De Oliveira e Alan Augusto Moraes Ribeiro

O Rap por ser um gênero musical que se originou nos bairros humildes de Nova Iorque através das populações pobres jamaicanas, latinas e afro-americanas, com a finalidade de combater a violência, a pobreza, o racismo e o descaso por parte do poder público é um instrumento de educação que está sendo utilizado por este trabalho como ferramenta que estimule jovens e crianças de comunidades quilombolas amazônicas a pensar criticamente sobre suas realidades. Nesse sentido, ao se articular com a prática de contação de histórias realizadas pelos mais velhos destas comunidades como um instrumento de transmissão de conhecimentos, tradições e valores da trajetória de luta e resistência dos antepassados dessas crianças, a música Rap passa a fazer parte da memória coletiva como um processo de reconstrução importante para o desenvolvimento e valorização das identidades quilombolas em sala de aula. Desse modo, o presente trabalho descreve as atividades de extensão que estamos realizando na Escola Quilombola São Pedro, localizada no Quilombo do Bom Jardim, em Santarém/PA. O uso das rimas do Rap para transformar em canto as histórias contadas pelos mais velhos nestas comunidades auxilia os alunos na produção de poesias a partir da realidade vivenciada e de temas que trazem a trajetória da comunidade. Através de oficinas temáticas estamos organizando formas de contar as histórias sobre “encantados”, “crenças mágico-religiosas” e “mitologias” sob a forma de Rap, estabelecendo uma conexão com a cultura negra e seu engajamento político em favor de justiça social. Dinâmicas e atividades de contação de histórias sobre o surgimento do Quilombo também são temas que auxiliam no fortalecimento da identidade. Neste trabalho, percebemos o quanto os alunos quilombolas são engajados e participativos com as atividades; alguns deles já puderam expressar através de pequenas estrofes o quanto esta iniciativa está contribuindo para a construção de um pensamento crítico. Os mesmos estão tendo a oportunidade de relatar a própria história, divulgando suas dificuldades, cultura, identidade, história ancestral e, com isso, esperamos contribuir com a formação de saberes e práticas que fortalecem os laços entre os comunitários quilombolas.